

Discurso do Dia Mundial Contra as Drogas – 26 DE JUNHO.

Permita-me em meu nome pessoa e da organização que dirijo, agradecer à vossa amabilidade e honrosa presença, nesta data tão importância de 26 de Junho celebrada como ***Dia Mundial Contra as Drogas***

Anualmente a ONU, através do Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC) dá ênfase à Campanha Internacional de Prevenção às Drogas. Nesta data, em Viena, é lançado o Relatório Mundial de Drogas contendo informações atualizadas do mundo todo sobre consumo, produção e tráfico de drogas.

A data foi definida pela Assembleia Geral da ONU através da Resolução 42/112 de 7 de Dezembro de 1987, implementando recomendação da Conferência Internacional sobre o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas, realizada em 26 de Junho do mesmo ano, ocasião em que se aprovou o Plano Multidisciplinar Geral sobre Actividades Futuras de Luta contra o Abuso de Drogas.

Esta convenção fornece medidas detalhadas contra o tráfico de drogas, incluindo: provisões contra a lavagem do dinheiro; contra o desvio de precursores químicos; provê apoio logístico para a cooperação internacional na extradição de traficantes, entregas e transferências controladas de produtos. Tais medidas dão suporte ao compromisso mundial de combate ao crime transnacional ratificado pela Declaração do Milénio.

Meus senhores e minhas senhoras e caros convidados;

O tráfico e o consumo de drogas continuam a constituir uma série de ameaças à saúde dos jovens com efeitos devastadores e a estabilidade social e económica dos países. A Guiné-Bissau, como país aberto ao mundo, não está imune a este flagelo.

Em consequência da falta de respostas efectiva globais e locais , do preconceito, da falta de informação, educação e de formação, tanto dos profissionais que lidam com a questão, quanto dos familiares, um jovens se

torna dependente de droga, muitas vezes abandonado quando cai na ilegalidade, sendo jogado nas cadeias ou nos centros.

Este tipo de abordagem tem-se mostrado ineficiente e pouco eficaz ao longo dos anos. Por esse motivo, o consumo de droga só crescem-se tornado um problema de saúde pública, destruindo vidas e gastando recursos que poderiam ser melhor aplicados em políticas de promoção da educação e saúde dos nossos jovens. Como é sabido que o consumo abusivo de qualquer substância psicoactivas cria a vulnerabilidade física, emocional e social, colocando muitas das vezes os consumidores de droga em riscos de violência doméstica, urbana, acidentes de trânsito e a problemas de saúde tais como doenças sexualmente transmissíveis, Hepatites e HIV-SIDA.

O aumento do tráfico e o consumo de droga a nível planetário, em particular em África e em especial na Guiné-Bissau, constitui uma preocupação enorme e merece uma reflexão profunda de todos os atores sociais sobre este flagelo.

A problemática de drogas não deve estar centrada apenas nas acções penais, mas sim, mais inclusivo no plano da sociedade e da cultura. As novas políticas devem basear-se em estudos científicos e não em princípios ideológicos. Neste esforço, é preciso envolver não somente os Governos, mas também a sociedade civil. Por conseguinte, a percepção do problema pela sociedade civil, bem como a legislação sobre drogas, será capaz de favorecer a transformação da corrente social e atrair maior envolvimento da sociedade civil no seu combate.

Segundo o Gabinete das Nações Unidas contra a droga e o crime (ONUDDC), estima-se que 250 milhões de pessoas teriam consumido pelo menos uma droga ilícita em 2015: ou seja, 5% da população entre os 15 e os 64 anos.

Entre os 250 milhões de consumidores de drogas ilícitas, 29,5 milhões sofriam de perturbações ligadas ao uso de drogas ou eram utilizadores de drogas problemáticos, dos quais perto de 12 milhões utilizavam drogas por via injetável (opioides, cocaína ou anfetaminas e derivados). Entre os

utilizadores de drogas injetáveis (UDI), 1,6 Milhões de pessoas viviam com o vírus da imunodeficiência humana (VIH) e 6,3 milhões de pessoas estavam infetadas pelo vírus da hepatite C (VHC) [ONU DC, 2017].

Trata-se de um problema que afeta todos os continentes, com uma participação cada vez mais importante da África, em particular da África Ocidental, que se transformou numa placa giratória do tráfico de drogas.

A prevenção e a sensibilização para a mudança de comportamentos são as melhores armas para combater o vício, reduzir os riscos para a saúde e minimizar os danos.

Para finalizar o consumo de drogas pesadas (**crack, cocaína, ecstasy e MDM**) tem aumentado significativamente nos últimos anos, sobretudo no seio dos adolescentes e jovens das classes mais desfavorecidas. Esta prática nociva constitui uma preocupação enorme, visto que prejudica a saúde dos adolescentes e jovens, provocando sequelas e consequências nefastas a curto, médio e longo prazo.

O aumento deste fenómeno social no **século XXI** atingiu gravemente as instituições primárias de socialização como: a família, a Escola, o Estado e a Igreja, sobretudo na formação global do ser humano na sociedade. Por isso, em termos de resposta deve-se dar importância a uma abordagem completa envolvendo instituições de saúde, direitos humanos, justiça criminal e serviço social.

A magnitude do problema do uso indevido de drogas, verificada nas últimas décadas, ganhou proporções tão graves que hoje é um desafio da saúde pública.

Bem-haja a todos!

Que Deus abençoe a juventude guineense!

Obrigado!